



# AGRADECIMENTOS

Nosso agradecimento especial a Mauricio de Sousa e sua Turma da Mônica, Asimov e suas histórias de robôs, Tolkien e seu insuperável *Senhor dos anéis*. Aos criadores de *Jornada nas estrelas*, *Perdidos no espaço*, *Guerra nas estrelas*, *Harry Potter* e todas as histórias fantásticas que amamos desde a infância.

Agradecemos também aos criadores de *games*, principalmente à Sony Corporation (Japão), que, em 2011, mostrou ao mundo como tratar os clientes quando ocorre uma falha. E a Stephen King, por nos mostrar que há monstros dentro de nós. E que, às vezes, eles vencem.

# SUMÁRIO

Recado aos fãs dos Senhores de Castelo .....	13
Prelúdio .....	15
Registros.....	16
Prólogo .....	18
Festival da Luz Crescente .....	27
O Bobo e o Ladrão .....	40
Um Favor .....	43
O Desafio.....	50
Cores e Conselhos.....	57
A Corrida Rimetus.....	63
Acidente de Percurso .....	68
Mestres Castelares .....	74
Preparação .....	87
Fim de Festa.....	89
No Calor das Batalhas.....	92
Quedas.....	97
Mudanças Inesperadas.....	102
Dilema Real .....	107
Barulhos na Floresta.....	111
Ycas .....	115
Um Momento de Tranquilidade .....	118

Um Corpo Caído .....	123
Memórias de um Morto.....	127
Uma Giganta de Rocha e Terra .....	131
Um Nome do Passado .....	133
Um Rastro de Neve .....	138
Presente de Orvandel.....	141
Consequências .....	146
A Única Constante .....	150
Corrida até Kalclan.....	153
Um Problema Gigante.....	158
Preparativos .....	166
A Travessia .....	171
Pelos Mares Boreais.....	179
A Viagem.....	181
Mortal Combate.....	189
Lições Tomadas .....	193
Turbulência.....	197
O Anel Verde do Rei.....	199
Tempestade.....	204
Novos Amigos .....	210
Fumaça Negra .....	214
Chuva de Metal .....	219
A Morte de um Amigo .....	224
Surpresas nos Porões.....	231
Um Novo Truque .....	237
Reflexões .....	241

Mestre e Aprendiz .....	244
Réquiem .....	248
Basiliscos.....	251
Lendas de Breasal .....	259
A Caminho do Ninho.....	263
Sentimentos.....	266
Novas Amizades .....	269
Na Ilha de Edimgrir .....	271
Situação Tempestuosa.....	276
Mortos-Vivos .....	281
Escolhas e Consequências .....	286
O Primeiro Ataque.....	290
Vigias e Sentinelas.....	297
Chamados.....	301
Surpresas.....	303
Wa Puma .....	307
A Batalha no Ninho .....	311
Magia Negra.....	313
Onda de Fogo.....	316
O Poder Oculto .....	319
Silêncio .....	321
O Sol no Horizonte.....	324
Lágrimas.....	327
Mar Escaldante .....	331
Último Cântico .....	334
Uma Prece.....	336

Olhos de Curumim.....	337
Rios Dourados.....	341
Retorno .....	344
Um Morto-Vivo .....	348
Vazio .....	353
Um Presente .....	356
Efeito Manticore.....	359
Tempos de Mudanças .....	362
Palavras para a Lua.....	364
Ecos no Coração.....	366
O Velho e o Novo.....	371
A Dor do Vazio .....	373
Um Último Pergaminho.....	376
Epílogo.....	380
Linha do Tempo .....	385
Mapas	
Agas' B (Quadrante 1).....	392
Breasal (Não classificado).....	393

# RECADO AOS FÃS DOS SENHORES DE CASTELO

Muito do que escrevemos neste livro se deve, principalmente, a vocês. Foram vários pedidos para que contássemos mais sobre o Multiverso, sobre a mitologia dos Senhores de Castelo e também sobre os personagens.

Para aqueles que vivem as histórias e, sobretudo, se emocionam com elas, revelamos alguns segredos e reservamos muitas novidades, além de muita diversão.

Também temos a honra e o orgulho de dizer aos exploradores de aventuras que este livro é o primeiro *crossover* de literatura de que temos notícia. A obra que escolhemos para fazer este *crossover* também é de fantasia. Trata-se de um livro de contos escrito por Estus Daherí (Thiago Tizzot) e ilustrado pelo incrível John Howe (artista que ilustrou os livros e filmes do *Senhor dos anéis* e *O hobbit*). O nome do livro é *A ira dos dragões*, e aproveitamos para deixar a dica de tê-lo em sua coleção.

Agradecemos ainda a todos que nos enviaram *e-mails*, resenhas, mensagens, conversas, e pelas excelentes ideias que nos serviram de inspiração. Com certeza, sua voz foi e continuará sendo ouvida, e o Multiverso se expandirá cada vez mais.

Um forte abraço!

*G. Brasman & G. Norris*

# PRELÚDIO

Há muitas e muitas eras, seres naturalmente mágicos chamados Espectros ameaçavam destruir o equilíbrio de todo o Multiverso, aniquilando tudo que existia.

Para combatê-los, uma sábia chamada Nopporn, descendente de uma das primeiras raças sapientes, convocou os principais líderes, regentes, imperadores e soberanos de todos os planetas civilizados para formarem um grupo de combate especial chamado Senhores de Castelo.

Depois de mais de uma década de guerras devastadoras, os Senhores de Castelo conquistaram a vitória. Os poucos Espectros sobreviventes foram aprisionados em pedras preciosas mágicas, que foram incorporadas a seres colossais, naturais dos confins do Multiverso.

Assim surgiu a Ordem dos Senhores de Castelo, formada por seres únicos, que usam seus dons, habilidades e artefatos de poder para incentivar a paz e a prosperidade pelos quatro quadrantes do Multiverso.

# PRÓLOGO

*Planeta Breasal*  
*Ano 3257 da Ordem dos Senhores de Castelo*

O calor extremo e o vapor dos gases vulcânicos tornavam o ambiente praticamente insuportável, menos para os manticores. Há milênios, túneis e cavernas são utilizados como ninho dessas criaturas, onde centenas delas protegem sua única rainha. Como ela gera pouquíssimos ovos a cada século, os manticores são muito raros e defendem seu território com ferocidade extrema. Ao lado da rainha, os mais velhos vivem centenas de anos no centro escaldante do maior dos vulcões, deixando a caça e a proteção dos túneis a cargo dos mais jovens.

Uma antiga lenda afirma que o ovo de manticore possui poderes incríveis, gerando cobiça em magos e feiticeiros. A última vez que alguém invadiu o ninho foi um século atrás, quando um homem chamado Volgo tentou, sozinho, conseguir um ovo de manticore. Mas fracassou e quase perdeu a vida.

Agora, cem anos depois, sabendo que a rainha está novamente em época de chocar, Volgo, o ambicioso e incansável feiticeiro, enviou três de seus melhores guerreiros em busca de um daqueles tão cobiçados ovos.

O trio entrou no vulcão sorrateiramente, esgueirando-se por passagens estreitas, adiando ao máximo o encontro com os manticores que vigiavam o sistema de túneis até o ninho, no centro do vulcão.

Na frente do grupo estava Willroch, um homem de pele escura, cabelos crespos e curtos, que vestia um manto negro com detalhes em violeta. Antigamente conhecido como poeta, hoje sua fama é de ser um mago sem escrúpulos e ganancioso.

O segundo era Grot, um maktu\* de dois metros de altura. O corpo musculoso e a pele avermelhada conferiam-lhe uma aparência selvagem. Uma protuberância óssea no topo do crânio careca deixava-o ainda mais ameaçador. Os dois longos e pontiagudos dentes na mandíbula seriam capazes de arrancar um braço humano com apenas uma mordida. No braço esquerdo, uma malha de metal, com grandes espinhos, protegia desde o ombro até o punho. Além da malha, vestia apenas uma saia de peles, adornada com ossos. Sua única arma era uma enorme lança prateada.

A última integrante do grupo era Ivora. A pele clara, jovem e lisa, combinava com uma longa cabeleira escura. Sua beleza era realçada por um corpete e botas de couro negro. Em um dos braços, uma grossa tira do mesmo couro estava enrolada. Um par de asas membranosas destacava-se nas costas. Na cintura, duas espadas, feitas de rocha avermelhada, brilhavam como brasas vivas.

O trio avançou silenciosamente montanha adentro, sem precisar utilizar tochas, pois as paredes eram repletas de cristais fosforescentes, que iluminavam os estreitos corredores de rocha.

– Este lugar fede mais que o campo de escravos – falou Grot.

– Espero que esse ovo valha mesmo a pena – sussurrou Ivora, irritada, com dois caninos pontiagudos à mostra na boca de lábios vermelhos.

– E por que demônios Volgo não veio com a gente?

– Ele tem outras coisas para fazer – repreendeu Willroch, falando o mais baixo que conseguiu. – Agora fiquem quietos ou vão acabar nos matando!

---

\* Seres do planeta Mak, do primeiro quadrante dos Mares Boreais. Alguns clãs da floresta sofrem com a escravidão de seus habitantes. Fortes e resistentes, os maktus das florestas foram escravizados para fazer parte de jogos de gladiadores e outras perigosas formas de entretenimento.



*Ivra e Grot, dois dos asseclas de Volge.*



Willroch, Ivora e Grot continuaram movendo-se silenciosamente por mais uma hora dentro do vulcão, até que chegaram a uma enorme abertura rochosa, que parecia um salão.

– Será que não tem outro caminho? – perguntou Grot, preocupado, com a voz grossa ecoando pelo salão.

– Eu acho que não – falou Ivora, olhando em volta. – Vamos ter que arriscar e atravessar até o outro lado.

– Falem mais baixo – sussurrou Willroch, zangado.

Sem se importar com o comentário, Ivora esticou as asas membranosas e alçou voo, pousando vários metros à frente. Willroch e Grot a seguiram rapidamente. Exatamente quando atingiram o meio do salão rochoso, inúmeros rugidos reverberaram pela caverna. De fissuras nas paredes, dezenas de manticores surgiram, cercando Willroch, Ivora e Grot e impossibilitando que retornassem para o túnel pelo qual vieram.

Cerca de trinta manticores fitavam os invasores rosnando e arranhando o chão com as garras negras. Como em uma dança macabra, moviam-se em círculo, aproximando-se lentamente do trio.

Um manticore rajado de negro e vermelho retesou o corpo e rugiu violentamente. Em seguida, saltou contra o trio, iniciando o ataque. Imediatamente os outros também atacaram.

Willroch começou a murmurar, lançando encantamentos violeta que explodiam contra os manticores, deixando vários deles fora de combate. Grot rosnava ferozmente e atacava com violência os animais com sua lança prateada. Ivora lançou-se ao ar e, com as duas espadas em brasas, golpeava os manticores sem piedade.

No meio da batalha, um som límpido, como se várias harpas fossem tocadas em conjunto, reverberou pelas paredes da caverna. Os cristais fosforescentes começaram a vibrar intensamente, e a parede e o chão começaram a tremer. Um pequeno rio de lava que passava no interior do salão se agitou, fazendo a rocha líquida borbulhar, como se fosse explodir.



Desequilibrado, Willroch caiu e foi atacado por um manticore. Desviando do ataque, deu um soco energizado por magia violeta, que lançou o animal contra a parede quente da caverna. Grot foi atacado por trás e, sem conseguir desviar a tempo, foi mordido na perna. Enfurecido, agarrou a cabeça do animal e bateu-a violentamente contra o solo. Ivora, apesar das escoriações nos braços e de ter sangue escorrendo do canto da boca, não parou de lutar com suas espadas flamejantes.

Dois grandes manticores rugiram e pularam sobre Willroch com as garras estendidas e com a boca aberta de forma ameaçadora. Ele esticou os braços para cima e disparou uma rajada lilás que atingiu o dorso do primeiro manticore, fazendo-o cair fumegante ao lado do rio de lava.

O outro manticore estava prestes a atingir Willroch, mas Grot atacou com sua lança de prata e atravessou o peito da fera. Então Grot torceu o cabo da lança e girou a arma com força, jogando o animal dentro da lava.

– Malditos monstros! – exclamou Grot com raiva, mancando por causa da perna ferida.

Willroch não agradeceu por ter sido salvo. Afinal, era o líder do grupo e jamais se mostraria fraco diante de um ex-escravo como Grot.

*Não imaginei que fossem tantos*, pensou Willroch, contrariado. Estava cansado, suando muito e com os olhos ardendo por causa dos gases vulcânicos.

Mas, quanto mais tempo lutavam, mais manticores surgiam, avançando contra o trio.

– Temos que sair daqui – Willroch gritou –, ou eles vão nos fazer em pedaços!

– Lá! – Grot apontou para trás de uma pedra enorme, onde havia uma abertura grande. – Pode ter uma saída!



– Ivora! Abra caminho! – Willroch gritou, logo depois de lançar uma sequência de rajadas violeta que explodiram em vários manticores.

Ivora deu um salto mortal no ar, desviando de um ataque, e cruzou as espadas vermelhas na frente do rosto. De sua boca, como em um beijo mortal, surgiram fagulhas vermelhas e alaranjadas que, quando passavam pelas espadas, cresciam e se tornavam pequenas bolas de fogo flutuante, que imediatamente ganhavam forma humanoide.

Cada uma daquelas formas era um fogrín. Vermelhos como lava e com orelhas pontudas, na barriga protuberante e transparente podia-se ver uma labareda flamejante no lugar das entranhas. Suas pequenas asas rubras batiam freneticamente. Fagulhas saíam dos dentes pontudos, emitindo chiados maníacos, como risadas malévolas.

Sob o comando de Ivora, cada fogrín começou a voar e a se jogar contra a cabeça dos manticores, que, apesar de não se queimarem, ficavam com a visão nublada quando as pequenas criaturas explodiam em chamas, enchendo o ambiente de fumaça e vapor.

Graças aos fogrins, Willroch, Grot e Ivora se esgueiraram para trás da grande pedra. Apesar de feridos, correram pelo túnel estreito o mais rápido que puderam. Mesmo depois que saíram do vulcão, continuaram correndo pelo solo negro da ilha de Edimgrir. Grot, por causa da perna ferida, saltava e se apoiava na lança.

Correram até um campo longo e seco, onde se certificaram de não ter sido seguidos, e, finalmente, pararam para descansar. O calor do vulcão e o péssimo odor de enxofre deram lugar a uma brisa suave, que refrescava os corpos suados e cansados. O sol já estava se pondo, trazendo atrás de si o manto escuro da noite.

Após uma breve pausa, seguiram em silêncio até as ruínas de pedra de uma vila, que havia séculos estava desabitada. Entraram nos



destruções de um antigo templo, sem teto e com trepadeiras secas que invadiam todo o ambiente. No lugar onde seria o altar, uma fagulha violeta flutuava.

Willroch suspirou e gesticulou, invocando o feitiço de contato com seu mestre. Após alguns momentos, a fagulha se transformou em uma grande chama viva e brilhante. No centro, tremeluziu a figura de um homem de costas. Era careca, de aparência esquelética e com tatuagens aparentes na cabeça e no pescoço. Vestia uma magnífica túnica vermelha com detalhes dourados na barra e nas mangas. Na cintura, um belo cinto ornado com fios dourados.

– Mestre Volgo... – Willroch começou a falar, com a voz trêmula.

– Não me diga que vocês não conseguiram nenhum ovo. – Volgo o interrompeu, sem se virar e com evidente insatisfação.

– É impossível! – Willroch continuou, ofegante. – Há muitos deles. Não conseguimos passar do primeiro salão.

– O impossível só existe para os fracassados! – Volgo sibilou, ainda de costas, com a voz cavernosa.

Willroch inflou-se de ódio e mordeu o lábio com raiva, mas abai-xou a cabeça.

– Eu quase perdi a perna quando fui mordido por um deles! – Grot reclamou, frustrado, apoiando-se na lança. – Não tivemos nenhuma chance!

Volgo virou-se repentinamente. Através da chama mágica, fitou profundamente a perna do maktu e sacudiu a cabeça em silêncio, visivelmente contrariado.

– Tem que haver outro jeito de dar cabo dos manticores e conseguir um ovo – concluiu Ivora, com uma voz doce, sorrindo para a figura de Volgo.

– Seus incompetentes! Vou ter que resolver isso pessoalmente! – gritou ele, contrariado. – Encontrem-se comigo em Agas’B o mais rápido possível. Não temos muito tempo – concluiu rispidamente.



Volgo passou a mão na frente da imagem e sumiu. A chama na frente do trio se transformou em fumaça violeta e translúcida, dissipando-se no ar em seguida.

O grupo estava arrasado pelo fracasso na missão. Sem alternativas, seguiriam as ordens de seu mestre. Em silêncio, voltaram a correr em direção ao litoral da ilha de Edimgrir, para embarcar e sair daquele planeta através dos Mares Boreais. Viajariam sem parar diretamente para o reino de Agas'B, no planeta Agabier.\*

Em outro planeta do Multiverso, Volgo estava em pé em um velho navio de madeira com três grandes velas em formato de asa de dragão. Nos mastros, pequenas bandeiras triangulares tremulavam com a brisa suave. As tábuas do tombadilho estavam cobertas de pinturas de marujos. Exceto por Volgo, o convés estava vazio. Apesar do fracasso de seus asseclas, ele já estava preparado para aquilo. Sempre estava preparado para eventualidades. E, agora, sabia exatamente o que precisaria fazer. – Capitão Tempestuoso! – gritou Volgo, aparentemente para o vazio. – Venha aqui imediatamente.

Uma nuvem, como uma pequena tempestade, flutuou de dentro do navio e se concentrou ao lado de Volgo. Em poucos instantes, de dentro da névoa, surgiu a figura de um homem. Sua aparência assemelhava-se a um guerreiro espadachim, com duas grandes espadas às costas. Até mesmo a roupa, uma espécie de quimono de pano negro e corpete e ombreiras de couro, diferenciava-o das figuras tradicionais dos homens do mar. Seus olhos eram cinzentos, como se uma tormenta os tivesse dominado.

– Vamos para Agabier – ordenou Volgo, dirigindo-se ao jovem.  
– Temos que partir imediatamente!

---

\* Planeta do quadrante 1. Possui pouca magia natural e é pouco desenvolvido tecnologicamente. É dividido em reinos independentes, e o maior deles é Agas'B. O atual rei é Larys, pai da princesa Laryssa.





# *Mapas*





## CUIDADO!

Este é o manticore vigia. Ele guarda a entrada do seu ninho e defende sua rainha com ferocidade inigualável. Fique atento, pois ele o seguirá com os olhos aguçados, esperando o momento certo de atacar.

## MONTAGEM

- Faça uma cópia em papel resistente (recomendação mínima: 180 g).
- Recorte ao redor de todo o manticore.
- Dobre conforme indicado.
- Seccione as linhas A, B e C e use fita adesiva para prender a área escura atrás do manticore.
- Cole as abas da base com fita adesiva.



Acesse <[www.SenhoresDeCastelo.com.br](http://www.SenhoresDeCastelo.com.br)> para ver outros modelos e tamanhos.

## CUIDADO!

Este é o manticores vigia. Ele guarda a entrada do seu ninho e defende sua rainha com ferocidade inigualável. Fique atento, pois ele o seguirá com os olhos aguçados, esperando o momento certo de atacar.

## MONTAGEM

- Faça uma cópia em papel resistente (recomendação mínima: 180 g).
- Recorte ao redor de todo o manticores.
- Dobre conforme indicado.
- Seccione as linhas A, B e C e use fita adesiva para prender a área escura atrás do manticores.
- Cole as abas da base com fita adesiva.



Acesse <[www.SenhoresDeCastelo.com.br](http://www.SenhoresDeCastelo.com.br)> para ver outros modelos e tamanhos.